

# PROJETO DE CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU*

1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO			
1.1. Título	Especialização em Docência na Educação Básica e Profissional		
1.2. Código e Área do Conhecimento segundo tabela CAPES	90200000 Ensino		
1.3. Dep./Câmpus responsável	Inhumas		
1.4. Nome do Coordenador do Curso:	Thiffanne Pereira dos Santos	1.4.1. Titulação: Mestre	
1.4.2. E-mails	espdocenciabp.inhumas@ifg.edu.br / gepex.inhumas@ifg.edu.br		1.4.3. Telefone: 3514 9516
1.5. Carga Horária Total	378h	1.5.1 Duração: 18 meses	1.5.2. Nº de Vagas: 45, sendo 20% para capacitação dos servidores do IFG
1.6. Período previsto para a realização do curso	Início: fevereiro/2019	Término: agosto/2020	
1.7. Funcionamento	Dias da semana: sexta e sábado (2 ou mais encontros por mês, podendo haver disciplinas condensadas)	Horário: noturno (sexta); matutino e vespertino (sábado)	
1.8. Público alvo e requisitos para inscrição e matrícula	Profissionais que atuam ou objetivam atuar em contextos de ensino da educação básica e da educação profissional e tecnológica. Os requisitos necessários para se inscrever no curso são: <ul style="list-style-type: none"><li>• Graduação em qualquer curso de nível superior, com certificação de conclusão de curso reconhecido pelo Ministério da Educação - MEC;</li></ul> Os requisitos para matrícula no curso são: <ul style="list-style-type: none"><li>• Ser aprovado em processo seletivo conforme edital para ingresso no curso;</li><li>• Apresentar documentação exigida conforme edital de ingresso no curso.</li></ul>		
1.9. Da seleção	A seleção para ingresso no curso será feita mediante chamada pública e divulgada no site institucional do Instituto Federal de Goiás. A seleção será composta por duas etapas: <ol style="list-style-type: none"><li>1. Análise da documentação exigida e homologação da inscrição;</li><li>2. Análise de títulos.</li></ol>		

## 2- ESTRUTURA

### 2.1. Apresentação

Em face de sua capilar natureza, a Área de Ensino da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior- CAPES se singulariza por sua capacidade de resposta às demandas e desafios de qualificação de profissionais de ensino superior no Brasil. Por conseguinte, o aprofundamento dos estudos nessa Área

possibilita tanto o adensamento na formação de licenciados para melhor compreender e intervir na realidade escolar, quanto a introdução de profissionais não licenciados<sup>1</sup> na compreensão do processo de educação formal.

O Instituto Federal de Goiás, por meio do Câmpus Inhumas, por ofertar cursos ligados aos eixos de Informática, Tecnologia em Alimentos, Química e formação de professores, possui condições objetivas para apresentar e implementar a presente proposta de curso nessa Área da CAPES, conforme exporemos a seguir.

A existência destes eixos tecnológicos e de um curso de licenciatura no Câmpus Inhumas potencializa os conhecimentos sobre elementos significativos destas áreas e suas interfaces com o Ensino e a escola. A relação entre instrumentos, linguagem e produção no campo da informática; a construção do conhecimento escolar e pedagogização das ciências naturais; assim como o conhecimento das ciências da terra, são elementos enriquecedores e potencializadores das experiências escolares e de ensino.

Entendemos que essa característica diversa que o Câmpus Inhumas possui, nos desafia e nos convida a relacionar de maneira interdisciplinar o conhecimento humano, assim como ampliar as possibilidades de conhecimento e ensino, em uma articulação dos conhecimentos escolares consolidados e novos conhecimentos que apresentam ainda tímida inserção nos currículos escolares.

Essa articulação interdisciplinar favorece tanto o enriquecimento na formação de professores que já atuam em escolas nos diversos campos do conhecimento, quanto na formação de profissionais não licenciados que porventura optam pela docência.

Nesse sentido, compreendemos que o Câmpus possui condições objetivas para materializar a presente proposta vez que conta com corpo docente qualificado para desenvolver o projeto comprometido com uma educação crítica e com qualidade social e pedagógica. Tendo em vista a natureza do curso, o corpo docente possui professores com formação nos campos das Ciências Humanas e Sociais, Ciências Naturais, Informática, Matemática e Linguagens que, além da formação específica, acumulam cursos, estudos e pesquisas em interface com a educação e o ensino.

---

<sup>1</sup> Bacharéis e Tecnólogos.

### **2.1.1. Perspectivas locais para a formação de professores**

O Município de Inhumas sedia a Subsecretaria Regional de Educação de Inhumas, que abrange os municípios de Araçu, Brazabrantes, Caturai, Damolândia, Goianira, Inhumas, Itauçu, Nova Veneza, Santa Rosa de Goiás, Santo Antônio de Goiás e Taquaral de Goiás. Trata-se, portanto, de uma cidade sede na região no que tange à Educação por esse e outros aspectos.

No ano de 2003, a Universidade Estadual de Goiás ofereceu centenas de vagas para a Licenciatura Parcelada em Geografia, História, Letras-Português/Inglês, Matemática e Pedagogia em várias cidades do Estado de Goiás. Em Inhumas, especificamente, houve a oferta de 100 vagas para cada um desses cursos.

A cidade de Inhumas também sedia um Polo da Universidade Aberta do Brasil (UAB), que oferece, principalmente na modalidade de educação a distância, Cursos de Extensão (Educação Integral e Integrada); Cursos de Graduação (Licenciatura em Educação Física, Licenciatura em Artes Visuais); Cursos de Pós-Graduação (Educação para Diversidade e Cidadania, Gênero e Diversidade na Escola).

A Universidade Estadual de Goiás possui um Câmpus em Inhumas que desde o ano 2000 atende a região da cidade oferecendo cursos de Licenciatura em Letras Português/Inglês e em Pedagogia, bem como cursos de pós-graduação (Docência Universitária; Transdisciplinaridade e Interdisciplinaridade na Educação; e Linguagem, Cultura e Ensino).

Além dos cursos supracitados, há oferta nas áreas de Administração, Ciências Contábeis, Enfermagem, Direito, Farmácia e Educação Física, que são oferecidos na rede privada de Inhumas. Tanto o histórico da formação de professores no Câmpus Inhumas, quanto as projeções educacionais nesse campo configuram um ambiente propício à oferta da especialização proposta neste projeto. A concretização desse curso pode contribuir para o alcance de objetivos que reflitam na melhoria da práxis educacional local e regional.

## **2.2. Justificativa**

A formação de professores apresenta-se como um dos temas de grande interesse na atual conjuntura das demandas sociais e tem se constituído em diferentes espaços a partir da construção de discursos que emergem do contexto social, político,

econômico e cultural. As políticas que direcionam as reformas educacionais no âmbito da formação de professores estão inseridas no cerne das diretrizes globais para o redimensionamento da prática docente por meio de processos que buscam reconstruir, de acordo com Maguire (2013), o professor e seu trabalho.

Ao longo da história das reformas educacionais, a ênfase no trabalho docente esteve frequentemente associada à relação entre a qualidade da educação e a eficiência desses profissionais. Apesar de tal afirmação, demasiadamente simplificada sobre a estrutura e a prática educacionais, inserem-se nesse cenário diversos posicionamentos que incluem outros elementos inerentes à atividade do profissional docente e ampliam a compreensão a respeito dos entrelaces que configuram o campo da formação de professores, dentre os quais se destacam as questões relacionadas às dimensões de ordem epistemológica e política da formação e do trabalho docente (TARDIF, 2012). A primeira articula-se com os conhecimentos ligados à profissionalidade, à profissionalização e aos saberes docentes e a segunda, não desvinculada da anterior, envolve aspectos relacionados à carreira e à valorização profissional, às condições de trabalho e à atuação dos professores nos processos de tomada de decisão (GUIMARÃES, 2010).

Na amálgama dos conhecimentos necessários ao profissional docente, os saberes sobre os aspectos filosóficos, sociológicos, políticos e culturais da educação são condições imprescindíveis para a compreensão da estrutura e da problemática educacional na busca de superar os desafios e transformar a realidade (CACHAPUZ, 2002; LISITA, 2005; SILVA, 2004; ZEICHNER, 2008). Dessa forma, uma das principais preocupações para a maioria dos pesquisadores formadores consiste em formar professores que sejam capazes de suprir ou diminuir as carências do ensino, encarando-o como processo sócio-histórico-cultural. Nesse contexto, compreende-se que a formação docente extrapola as propostas que buscam preparar o professor técnica e metodologicamente para mediar a aquisição de conhecimentos pelos estudantes, uma vez que esse profissional é sujeito que influencia e é influenciado pelas interações sociais que caracterizam os processos educativos.

No Brasil, as iniciativas formativas originam-se em diferentes instâncias e percorrem, dentre outros espaços, os acadêmicos, os órgãos gestores e as escolas. É importante ressaltar que, não obstante um conjunto de fatores que contribuem para o exercício da profissão docente, bem como para os problemas correlatos, a busca pela superação dos desafios educacionais tem sido empreendida em torno das políticas de

formação dos professores, que são traduzidas como medidas fundamentais para a melhoria da qualidade da educação escolar.

No atual cenário político, as instituições pertencentes à Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica iniciaram suas trajetórias no campo da formação de professores, incluindo em seus projetos educacionais a oferta dos cursos de licenciatura a partir da Lei 11. 892/2008. Assim, os Institutos Federais (IF) têm desempenhado um importante papel na formação inicial e continuada de professores, proporcionando novos tipos de interação entre as instituições que oferecem cursos de formação inicial de professores e as escolas da Educação Básica.

A existência de diferentes níveis e modalidades de ensino no espaço acadêmico, como uma característica específica dos IF, possibilita a continuidade da formação tanto para os professores que atuam na Educação Básica articulado à Educação Profissional, quanto dos cursos técnicos integrados ao ensino médio, quanto para os professores formadores que atuam na Educação Básica e no Ensino Superior. Entre outras possibilidades, a atuação dos IF na formação continuada também se dá por meio das ações do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) que, inclui a participação de professores da Educação Básica, e do desenvolvimento de programas de pós-graduação em Ensino ou em Educação.

A Resolução CNE/CP n. 2 de 2015, que institui as diretrizes curriculares para formação inicial de professores em nível superior e para a formação continuada, compreende a continuidade do processo formativo como “componente essencial da profissionalização, inspirado nos diferentes saberes e na experiência docente [...]” (BRASIL, 2015, p. 5), “tendo como principal finalidade a reflexão sobre a prática educacional e a busca de aperfeiçoamento técnico, pedagógico, ético e político do profissional docente” (BRASIL, 2015, p. 13). Dessa forma, os IF se constituem como novos espaços de formação continuada de professores devido à sua potencialidade de interação entre professores e experiências de diversos níveis e modalidades de ensino e às suas possibilidades na oferta de experiências formativas críticas e reflexivas.

Especificamente, o IFG – Câmpus Inhumas, desde sua fundação em 2007, tem desenvolvido ações na área da formação docente em um curso de licenciatura em Química e por meio dos grupos cadastrados no diretório de grupos de pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico-CNPq. O referido curso fundamenta-se nos pressupostos da formação pela pesquisa, de acordo com a Resolução CNE/CP n. 2/2015, desenvolvendo atividades investigativas por meio da

interação IFG - escolas públicas, tanto no âmbito do PIBID, quanto do Estágio Supervisionado Curricular. Atualmente, o projeto PIBID-Química é constituído por 20 licenciandos, 2 professoras formadoras e 2 professores da Educação Básica que atuam como supervisoras das ações pedagógicas e participam do processo de formação continuada, resultando em atividades de pesquisa que abordam temas relacionados à complexidade da realidade escolar. As pesquisas educacionais também são realizadas nos trabalhos de conclusão de curso.

Os grupos de pesquisa desempenham importante papel na realização de investigações vinculadas a projetos institucionais e aprovados por órgãos de fomento, tais como o CNPq e a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Goiás- FAPEG. O Câmpus Inhumas conta com quatro grupos cadastrados no CNPq: Núcleo de Estudos e Pesquisas Interdisciplinares (NEPEINTER)<sup>2</sup>, criado em 2009; Núcleo de Estudos e Pesquisa Interação Alimentos e Plantas (NEPIAP)<sup>3</sup>, criado em 2009; Núcleo de Estudos e Pesquisas em Ensino de Ciências (NEPEC)<sup>4</sup>, criado em 2011; e o Núcleo de Estudos e Pesquisas em Tecnologia da Informação (NETI)<sup>5</sup>, criado em 2014. Particularmente, o NEPEC<sup>6</sup>, NEPEINTER<sup>7</sup> e NETI<sup>8</sup> por terem agregado, ao longo de duas trajetórias, experiência em pesquisas e atividades na área de Ensino, se integram para a sistematização e implementação da presente proposta de curso.

Para além do exposto, fundamenta-se, ainda, nos critérios presentes no documento que regulamenta a Área de Ensino da Capes. A Área de Ensino, constituída pela Portaria CAPES nº 83, de 6 de junho de 2011, integra a Grande Área Multidisciplinar e tem o objetivo de promover a integração entre conteúdo disciplinar e conhecimento pedagógico. Além disso, é importante destacar que a Área de Ensino

---

<sup>2</sup> <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/1175408714103343>

<sup>3</sup> <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/7034424715673094>

<sup>4</sup> <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/6843114538441187>

<sup>5</sup> <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/3243208893685654>

<sup>6</sup> O NEPEC desenvolve pesquisas em quatro linhas: 1) Educação Ambiental e Desenvolvimento Sustentável; 2) Ensino de Ciências na EJA; 3) Ensino-aprendizagem de Ciências; 4) Formação Inicial e Continuada de professores. Desde 2011, o núcleo realizou pesquisas em diversos projetos em rede aprovados pela instituição e por órgãos de fomento, resultando publicações em artigos, livros e eventos científicos, com os temas currículo, PROEJA, formação de professores em Ciências, trabalho e educação.

<sup>7</sup> O NEPEINTER conta com cinco linhas de pesquisa: 1) Educação, Leituras e Cultura Visual; 2) Estudo e Pesquisas Interdisciplinares; 3) Estudos sócio-territoriais e meio ambiente; 4) História, Epistemologia e Educação e 5) Informática, Educação e Sociedade: Ciência e Tecnologia no tempo e Espaço.

<sup>8</sup> O NETI conta com a linha de pesquisa Informática na Educação desenvolvendo projetos de pesquisa e extensão multidisciplinares que trabalham tanto o uso quanto as relações das tecnologias digitais da informação e comunicação com a educação.

contempla também expectativas relativas aos novos objetivos da CAPES para atuação também na Educação Básica.

A Área de Ensino é, portanto, uma Área essencialmente de pesquisa translacional, que busca construir pontes entre conhecimentos acadêmicos gerados em educação e ensino para sua aplicação em produtos e processos educativos na sociedade [...]. A expectativa é de que com a ampliação da Área de Ensino seja possível impulsionar a evolução dos PPG com metas e desafios que expressem as necessidades nacionais [...] Além da atuação em pesquisa, ensino e extensão, os PPG da Área realizam desenvolvimento tecnológico por meio da concepção, elaboração, teste e avaliação de materiais didáticos, divulgação científica e assessorias diversas a órgãos públicos, agências e programas educacionais. (BRASIL, 2016, p. 3-4)

Atualmente, a área de Ensino caracteriza-se por sua diversidade de programas que vão desde Ensino de “Ciências”, “Física”, “Matemática”, “Biociências” ou “Ciências da Terra”, à “Tecnologia e Educação”, “Ciências e Saúde”, “Ciências na Amazônia”, “Educação Básica”, “História e Filosofia”, “Saúde na Amazônia”, “Saúde e Meio Ambiente”, “Diversidade e Inclusão”, “Formação Docente Interdisciplinar”, entre outros.

Na Tabela 1 são apresentados dados importantes que nos possibilitam perceber a necessidade do desenvolvimento de ações para promover a formação continuada de professores na região de Inhumas e municípios próximos.

**Tabela 1.** Número de Docentes<sup>9</sup> na Educação Básica - Ensino Regular, Especial e/ou Educação de Jovens e Adultos (EJA), por Nível de Escolaridade e Formação Acadêmica, segundo a Região Geográfica, a Unidade da Federação e o Município – 2016.

	Cidades	Total <sup>10</sup>	Ensino Fundamental	Ensino Médio	Ensino Superior <sup>11</sup>					
					Graduação			Pós-Graduação		
					Total	Com licenciatura <sup>12</sup>	Sem licenciatura	Especialização	Mestrado	Doutorado
1	Anápolis	3360	4	350	3006	2912	94	1167	84	8
2	Anicuns	172	1	30	141	133	8	82	0	0
3	Aparecida de Goiânia									
4	Araçu	36	0	4	32	31	1	10	0	0
5	Brazabrantes	38	0	10	28	28	0	8	0	0
6	Caturai	44	0	4	40	40	0	18	0	0
7	Damolândia	46	0	20	26	25	1	8	0	0
8	Goiânia	13300	30	1988	11282	10774	508	3612	464	79
9	Goianira	377	0	52	325	319	6	95	0	0
10	Goiás	359	0	86	273	247	26	86	34	4
11	Inhumas	609	1	103	505	482	23	198	27	6
12	Itaberaí	331	0	51	280	271	9	69	2	0
13	Itaguarí	63	0	12	51	51	0	28	0	0
14	Itaguaru	56	1	4	51	49	2	34	1	0
15	Itauçu	82	0	10	72	72	0	31	2	0

<sup>9</sup> Docentes referem-se aos indivíduos que estavam em efetiva regência de classe na data de referência do Censo Escolar. Não inclui os docentes de turmas de atividade complementar, de Atendimento Educacional Especializado (AEE) e auxiliares da educação infantil. Inclui os docentes que atuam no Ensino Regular, Especial e/ou EJA.

<sup>10</sup> No total do Município, os docentes são contados uma única vez em cada Município, portanto o total não representa a soma dos 17 municípios, pois o mesmo docente pode atuar em mais de uma unidade de agregação.

<sup>11</sup> O mesmo docente pode ter mais de uma graduação e/ou pós-graduação.

<sup>12</sup> Inclui cursos de complementação pedagógica.

16	Nerópolis	239	0	37	202	197	5	80	2	0
17	Nova Veneza	70	0	12	58	56	2	24	0	0
19	Santa Rosa de Goiás	23	0	4	19	18	1	7	0	0
20	Santo Antônio de Goiás	65	0	11	54	53	1	12	1	0
21	Trindade	979	0	236	743	720	23	205	18	1
22	Taquaral de Goiás	32	0	3	29	29	0	11	0	0
	<b>Total</b>	169 21	33	2677	14211	13595	616	4618	551	90
	<b>Percentual</b>		0,20	15,82		80,34	4,33	32,50	3,88	0,63

(Fonte: Adaptado de Brasil, 2017)

Os dados da Tabela 1 apontam que 616 professores (4,33%) dos referidos municípios atuam na sala de aula sem licenciatura. Pode-se observar um dado ainda mais expressivo, apenas 32,50% dos professores graduados possuem alguma especialização. Ao se analisar os dados para mestrado e doutorado, esse valor cai drasticamente, 3,88% e 0,63% respectivamente. Dessa forma, observa-se que apenas 37,02% dos professores da região possuem algum tipo de pós-graduação, ou seja, mais de 60% dos profissionais da região apresentam demanda por ingressar em cursos de formação continuada.

Para além desses dados oficiais, o IFG-Câmpus Inhumas, por meio de sua Gerência de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão, realizou, no segundo semestre de 2015, levantamento de demanda local com vistas a sondar o interesse de profissionais da educação por cursos de pós-graduação e de qualificação profissional na área de Ensino. Quase novecentos profissionais de cento e oitenta e oito diferentes entidades educacionais públicas e privadas da região de Inhumas responderam a um questionário impresso (BRASIL, 2015). As respostas oriundas da aplicação desse instrumento evidenciam que há demanda por cursos de formação continuada na área de Ensino na Região, endossando, portanto, a justificativa de relevância e inserção local e regional da proposição deste projeto.

Ademais, considerando as potencialidades do IFG-Câmpus Inhumas, tanto do corpo docente, quanto de infraestrutura, percebe-se a premente potencialidade para a oferta de pós-graduação *lato e stricto sensu* na área de Ensino. Os cursos de pós-graduação cumprem um papel importante no processo de formação continuada dos profissionais que atuam em contextos educacionais escolares e não escolares. Especificamente, as especializações possibilitam maior acessibilidade por serem cursos de menor duração, quando comparados aos mestrados e doutorados. Além disso, a organização curricular das especializações proporciona a inserção dos docentes em debates atuais da área educacional.

Os conflitos e disputas no campo educacional brasileiro vêm se intensificando cada vez mais. Podemos observar lutas no campo da oferta do ensino, da construção do currículo da Educação Básica, Educação Profissional e Tecnológica e da formação de professores, entre outros. Organizações Sociais (OS), programas educacionais ofertados por meio de parcerias público-privado<sup>13</sup> e a presença de entidades privadas<sup>14</sup>

---

<sup>13</sup> Temos como exemplo “Todos pela Educação” que ocorre no Estado de Goiás em que há vários como mantenedores tais como Instituto Unibanco, Fundação Itaú, Fundação Lemann, entre outros.

na construção da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) são alguns exemplos das disputas entre diversos campos, como educacional, político, econômico, burocrático, entre outros (BOURDIEU, 2012).

Especificamente no que pese a questões curriculares, algo central na prática escolar, estamos passando por uma grande reforma. Inicialmente com a construção da BNCC<sup>15</sup> para o Ensino Médio (EM), que está por ser finalizada, e agora com a Reforma do Ensino Médio, realizada por ato presidencial, pela medida provisória nº 746/2016 (BRASIL, 2016) e efetivada pela Lei nº 13.415/2017 (BRASIL, 2017). Reforma que é unilateral e desconsidera o amplo debate que vem ocorrendo nos últimos anos com participações de entidades científicas, movimentos sociais e profissionais da educação, estudantes, entre outros (EDUCAÇÃO E SOCIEDADE, 2016).

Além dessas mudanças, há uma latejante defesa por uma abordagem conservadora nas escolas, com um movimento de refluxo das pedagogias hegemônicas, por exemplo, por meio da proposta “Escola sem partido” (Projeto de Lei do Senado PLS 193/2016), que defende a ideia de uma escola “neutra” em que os professores são proibidos de apresentar suas visões de mundo aos estudantes e por consequência de questionarem as relações sociais, econômicas, políticas e culturais existentes na sociedade.

Nesse contexto, a formação continuada de professores se configura como um processo de grande relevância social que pode contribuir para a construção de práticas pedagógicas mais críticas, inovadoras e justificadas contextual-historicamente. Nesse sentido, como proposta inicial, o presente projeto foca na proposição de uma especialização na área de Ensino como uma estratégia de promoção da formação continuada de professores, qual seja, um curso específico de pós-graduação *lato-sensu*.

---

<sup>14</sup> <http://www.consed.org.br/parceiros>

<sup>15</sup> Recentemente a versão da BNCC para o Ensino Fundamental foi enviada ao Conselho Nacional de Educação (CNE) (BRASIL, 2017).

### **2.3. Objetivo Geral**

Promover a formação continuada de profissionais através da construção do conhecimento científico sobre esse processo e de seus fatores intervenientes micro e macro estruturalmente, alicerçando-se na perspectiva da formação integral pautada em uma abordagem interdisciplinar e na relação teoria e prática no trabalho didático-pedagógico.

#### **2.3.1. Objetivos Específicos**

- Desenvolver atividades didático-pedagógicas que proporcionem o aprofundamento dos conhecimentos relacionados aos fundamentos histórico-filosófico-pedagógicos do Ensino e suas relações com os pressupostos metodológicos;
- Contribuir com o desenvolvimento tecnológico por meio da concepção, elaboração, implementação e avaliação de materiais didáticos, divulgação científica e assessorias diversas a órgãos públicos, agências e programas educacionais;
- Promover debates sobre a pesquisa e a construção sistematizada do conhecimento e suas relações com a construção dos conhecimentos escolares;
- Propiciar aos profissionais da Educação um espaço de discussão e aperfeiçoamento profissional caracterizando a educação continuada e permanente;
- Promover a reflexão crítica sobre o atual cenário educacional local, regional, nacional e global;
- Estabelecer o diálogo entre o IFG-Câmpus Inhumas e os profissionais da Educação, compartilhando conhecimentos e práticas.

## 2.4 Perfil do Egresso

O processo formativo deste curso possibilitará que o egresso:

- Atue como sujeito de sua prática profissional a partir da reflexão crítica sobre o ensino e a educação escolar;
- Execute ações comprometidas com a formação integral dos estudantes, bem como com a melhoria de seu contexto escolar;
- Compreenda a escola e o ensino como instituição e prática social, historicamente situada e socialmente referenciada;
- Compreenda a ciência, o trabalho e a tecnologia como eixos articulados ao processo de ensino e aprendizagem na sociedade contemporânea;
- Compreenda as contradições e disputas sociais e políticas que envolvem a prática do ensino escolar e as demais práticas sociais, como o trabalho e a ciência;
- Reflita sobre o currículo, as práticas avaliativas e de organização do trabalho pedagógico, em interface com os desafios da educação contemporânea.

## 3. CORPO DOCENTE

<b>Docente</b>	<b>Titulação</b>	<b>IES</b>	<b>Regime de Trabalho</b>	<b>Link do Lattes</b>
Alan Keller Gomes	Doutor	IFG	DE	<a href="http://lattes.cnpq.br/0598533987527432">http://lattes.cnpq.br/0598533987527432</a>
Daniel Aldo Soares	Doutor	IFG	DE	<a href="http://lattes.cnpq.br/2384441040821287">http://lattes.cnpq.br/2384441040821287</a>
Daniella de Souza Bezerra	Doutor	IFG	DE	<a href="http://lattes.cnpq.br/7980658299335868">http://lattes.cnpq.br/7980658299335868</a>
Darlene Ana Paula Vieira	Doutor	IFG	DE	<a href="http://lattes.cnpq.br/1979792246665140">http://lattes.cnpq.br/1979792246665140</a>
Guenther Carlos Feitosa de Almeida	Mestre	IFG	DE	<a href="http://lattes.cnpq.br/0700229733950533">http://lattes.cnpq.br/0700229733950533</a>
Juscelino Martins Polonial	Doutor	IFG	DE	<a href="http://lattes.cnpq.br/8977740816700839">http://lattes.cnpq.br/8977740816700839</a>
Karla Ferreira Dias Cassiano	Mestre	IFG	DE	<a href="http://lattes.cnpq.br/2356086258354546">http://lattes.cnpq.br/2356086258354546</a>
Kariton Pereira Lula	Doutor	IFG	DE	<a href="http://lattes.cnpq.br/2360021779637160">http://lattes.cnpq.br/2360021779637160</a>
Lorena Silva Oliveira Costa	Doutor	IFG	DE	<a href="http://lattes.cnpq.br/9751765169603546">http://lattes.cnpq.br/9751765169603546</a>
Luciano dos Santos	Doutor	IFG	DE	<a href="http://lattes.cnpq.br/1924707774722586">http://lattes.cnpq.br/1924707774722586</a>
Maria Angélica Peixoto	Doutor	IFG	DE	<a href="http://lattes.cnpq.br/6737285046727428">http://lattes.cnpq.br/6737285046727428</a>
Monica Mitchell de Moraes Braga	Mestre	IFG	DE	<a href="http://lattes.cnpq.br/7404650663127050">http://lattes.cnpq.br/7404650663127050</a>
Nival Ferreira Guimaraes	Mestre	IFG	DE	<a href="http://lattes.cnpq.br/0345566690548371">http://lattes.cnpq.br/0345566690548371</a>

Paulo Henrique Castanheira Vasconcelos	Mestre	IFG	DE	<a href="http://lattes.cnpq.br/7457140901450368">http://lattes.cnpq.br/7457140901450368</a>
Paulo Henrique do Espírito Santo Nestor	Mestre	IFG	DE	<a href="http://lattes.cnpq.br/3192316902424389">http://lattes.cnpq.br/3192316902424389</a>
Renata Luiza da Costa	Doutor	IFG	DE	<a href="http://lattes.cnpq.br/3773019506029897">http://lattes.cnpq.br/3773019506029897</a>
Renato Araújo Teixeira	Doutor	IFG	DE	<a href="http://lattes.cnpq.br/0304447646256690">http://lattes.cnpq.br/0304447646256690</a>
Sílvia Cristina Dorneles de Moraes	Mestre	IFG	DE	<a href="http://lattes.cnpq.br/8847430888355203">http://lattes.cnpq.br/8847430888355203</a>
Thaís Lemos de Freitas Oliveira	Mestre	IFG	DE	<a href="http://lattes.cnpq.br/3706677813084688">http://lattes.cnpq.br/3706677813084688</a>
Thaysa dos Anjos Silva Romanhol	Mestre	IFG	DE	<a href="http://lattes.cnpq.br/3184336856744525">http://lattes.cnpq.br/3184336856744525</a>
Thiffanne Pereira dos Santos	Mestre	IFG	DE	<a href="http://lattes.cnpq.br/3017926493025195">http://lattes.cnpq.br/3017926493025195</a>
Weslei Silva de Araújo	Mestre	IFG	DE	<a href="http://lattes.cnpq.br/3823985934473349">http://lattes.cnpq.br/3823985934473349</a>

#### 4. ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO

Disciplina	Docente Responsável		Carga Horária
<i>Trabalho, Educação e Ensino</i>	Daniella de Souza Bezerra Guenther Carlos Feitosa de Almeida Juscelino Martins Polonial		54h
<i>Ciência, Tecnologia e Ensino</i>	Nival Guimarães Renata Luiza da Costa		54h
<i>Interdisciplinaridade e Ensino</i>	Luciano dos Santos Monica Mitchell de Moraes Braga Paulo Henrique Castanheira Vasconcelos Renato Araújo Teixeira		54h
<i>Tópicos Específicos I</i>	Todos <sup>16</sup>	Ensino de Ciências Naturais	Darlene Ana Paula Vieira Lorena Silva Oliveira Costa Karla Ferreira Dias Cassiano Thaís Lemos de Freitas Oliveira Weslei Silva de Araújo
		Ensino de Ciências Humanas e Sociais	Juscelino Martins Polonial Luciano dos Santos Maria Angélica Peixoto Paulo Henrique Castanheira Vasconcelos Renato Araújo Teixeira
		Ensino de Matemática	Kariton Pereira Lula Sílvia Cristina Dorneles de Moraes
		Ensino de língua/gens	Daniel Aldo Soares Daniella de Souza Bezerra Paulo Henrique do Espírito Santo Nestor Monica Mitchell de Moraes Braga Thaysa dos Anjos Silva Romanhol
		Ensino de Informática	Alan Keller Gomes Nival Guimaraes
			27h

<sup>16</sup> A distribuição dos docentes que ministrarão a/s disciplinas de *Tópicos Específicos* será feita de acordo com a formação, atuação/interesse profissional dos estudantes, bem como a disponibilidade de carga horária do/s docente/s.

		Renata Luiza da Costa	
	Formação profissional	Daniella de Souza Bezerra Renata Luiza da Costa Weslei Silva de Araújo	
	Gestão do trabalho didático-pedagógico	Thiffanne Pereira dos Santos	
	Diversidade e Inclusão	Maria Angélica Peixoto Thiffanne Pereira dos Santos	
	Cultura Corporal	Guenther Carlos Feitosa de Almeida	
<i>Didática e Avaliação no Ensino</i>	Karla Ferreira Dias Cassiano Lorena Silva Oliveira Costa		27h
<i>Pesquisa em Ensino</i>	Daniella de Souza Bezerra Renata Luiza da Costa		54h
<i>Estado, Políticas Educacionais e gestão escolar</i>	Guenther Carlos Feitosa de Almeida Juscelino Martins Polonial Thiffanne Pereira dos Santos		27h
<i>Tópicos Específicos II</i>	Vide Tópicos Específicos I.		27h
<i>Seminário Integrador I</i>	Lorena Silva Oliveira Costa Thaísa Lemos de Freitas Oliveira Paulo Henrique Castanheira Vasconcelos		27h
<i>Seminário Integrador II</i>	Guenther Carlos Feitosa de Almeida Paulo Henrique do Espírito Santo Nestor Luciano dos Santos Renato Araújo Teixeira		27h
<b>Carga Horária Total</b>			<b>378</b>

## 5. FLUXO DO CURSO

O curso de Especialização em Ensino, em seu itinerário formativo, buscará não apenas atender ao perfil do Especialista, mas sobretudo proporcionar uma formação aos docentes que amplie a relação teoria-prática, capacitando-os para que reflitam sobre suas práticas e, ao mesmo tempo, estejam preparados para atuarem frente às diversas e novas situações que se configuram nos espaços escolares, propondo alternativas para superá-las. Para além do fazer, a proposta metodológica do curso leva ao refletir sobre, entendendo-se que não há teoria sem prática, nem prática esvaziada de teoria.

Nessa perspectiva, os conteúdos curriculares propostos deverão proporcionar momentos de discussão sobre a prática docente, refletindo-se sobre as conjunturas histórico-nacionais que permeiam tal prática, na medida também que revelarão, por meio da articulação curricular e contextualização, os condicionantes políticos, sociais, culturais, econômicos dos processos de ensino, mediados pelas tecnologias.

A fim de atender aos pressupostos acima, o curso será organizado em 03 (três Eixos), a saber: 1 – Eixo Formação Docente; 2 – Eixo Integrador; 3- Eixo Formação Específica.

O Eixo de Formação Docente é composto por cinco disciplinas (Trabalho, Educação e Ensino; Ciência, Tecnologia e Ensino; Didática e Avaliação no Ensino; Pesquisa em Ensino e Estado; Políticas Educacionais e gestão do trabalho didático-pedagógico), cujo objetivo é propiciar a reflexão sobre os aspectos fundamentais do ensino.

O Eixo Integrador é constituído por três disciplinas (Interdisciplinaridade e Ensino; Seminário Integrador I e Seminário Integrador II) que privilegiam o debate articulado entre sujeitos e campos de diferentes conhecimentos. Na interseção das disciplinas dos Eixos de Formação Docente e Específico, as disciplinas do *Eixo Integrador* cumprem papel estratégico no que tange ao estabelecimento da relação entre saberes docentes e dos campos disciplinares, vez que possibilitam a confluência entre o teórico e o prático, entre o filosófico e o científico, entre ciência e tecnologia, entre ciência e arte... Destarte, tanto a disciplina *Interdisciplinaridade e Ensino* quanto os Seminários Integrados constituem estratégias que enriquecem o diálogo interdisciplinar e crítico. Outro elemento importante dos seminários integradores é a construção, aprofundamento e discussão dos projetos de Trabalho de Conclusão de Curso dos Estudantes.

Já as duas disciplinas (Tópicos Específicos I e Tópicos Específicos II) que compõem o *Eixo Específico* permitirão que o docente se aprofunde nos aspectos teórico-metodológicos de uma determinada dimensão do ensino, uma vez que o estudante irá optar por uma das disciplinas de Tópicos Específicos que tenham relação com sua formação, prática, interesse profissional e/ou projeto de pesquisa. Seus ementários, portanto, não são pré-definidos, pois objetivam proporcionar oportunidade de aprofundamento de estudos ligados a temas que correspondam às disciplinas (obrigatórias e optativas), às linhas de pesquisa e aos projetos de pesquisa do corpo docente e discente do curso.

As disciplinas dos três eixos serão distribuídas no período de duração do curso (três semestres). Isso posto, segue o fluxograma que representa a organização dos eixos e suas disciplinas.

1º Semestre	2º Semestre	3º Semestre
Trabalho, Educação e Ensino (54h)	Pesquisa em Ensino (54h)	Seminário Integrador II (27h)
Ciência, Tecnologia e Ensino (54h)	Estado, Políticas Educacionais e gestão escolar (27h)	Tópicos Específicos II (27h)
Didática e Avaliação no Ensino (27h)	Tópicos Específicos I (27h)	Interdisciplinaridade e Ensino (54h)
	Seminário Integrador I (27h)	TCC

## 6. TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO – TCC

O Trabalho de Conclusão de Curso-TCC é requisito obrigatório, conforme a Resolução IFG nº 08/2015, para a obtenção do título de Especialista. Segundo essa resolução, consiste em “um estudo prático, teórico, empírico ou metodológico, pertinente à área de conhecimento do curso, cujo resultado deverá ser apresentado de acordo com as normas previstas no projeto do curso”.

Tendo ainda em vista a natureza da Área de Ensino, os TCC a serem produzidos devem enfatizar as pesquisas (expressas em artigos, livros e trabalhos em eventos) e produções (expressas em processos, materiais, tecnologias educacionais e sociais, propostas educativas, políticas...) em Ensino de determinado conteúdo, buscando interlocução com as Áreas geradoras dos conhecimentos a serem ensinados.

Os TCC devem tanto se pautar na característica basilar da Área de Ensino, qual seja, o foco na integração entre conteúdo disciplinar e conhecimento pedagógico, quanto se respaldar em uma perspectiva crítica da Educação, em face do compromisso deste curso com a função transformadora da educação em relação à sociedade. Sem, com isso, negligenciar o processo de construção do conhecimento fundamentado nos conteúdos acumulados pela humanidade.

Além do exposto, o TCC deve se nortear pelas seguintes diretrizes:

\* O Plano de Atividades ou Projeto de Pesquisa deverá ser elaborado no segundo semestre até o término das disciplinas de Pesquisa em Ensino e Seminários integradores, devendo, quando for o caso, estar articulado com o projeto pedagógico da escola da qual o estudante trabalha;

- Aprovação do Plano de Atividades ou Projeto de Pesquisa pelo professor orientador;
- Reuniões periódicas de orientação com o professor orientador;
- Elaboração do TCC na forma de um texto de divulgação científica que deverá conter: problematização, objetivos, metodologia, resultados e sínteses, com extensão entre 20 e 30 páginas.

Caso o estudante deseje, pode-se, adicionalmente, realizar um produto educacional;

- Defesa pública do TCC para uma banca avaliadora.

## 7. EMENTAS DAS DISCIPLINAS

### **Trabalho, Educação e Ensino**

Carga Horária: 54h

Ementa: Relações entre Trabalho e Educação. A organização do trabalho pedagógico e dos conteúdos escolares na perspectiva dialética. Políticas e dispositivos legais da educação básica e profissional.

Bibliografia:

- ANTUNES, R. **Os sentidos do trabalho**: ensaio sobre a qualificação e a negação do trabalho. São Paulo: Boitempo, 1999.
- CANDAU, V. M. **Rumo a uma nova didática**. 6a ed. Petrópolis: Vozes, 1994.
- FRIGOTTO, G. A polissemia da categoria trabalho e a batalha das ideias nas sociedades de classe. **Revista Brasileira de Educação**. v. 14, n. 40, jan. /abr. 2009, p. 168-194,.-
- \_\_\_\_\_; CIAVATTA, M. (Orgs.) **A formação do cidadão produtivo**: a cultura de mercado no ensino técnico. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2006.
- GRAMSCI, A. **Os intelectuais e a organização da cultura**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1991.
- KUENZER, A. **Ensino médio e profissional**: as políticas do Estado neoliberal. 4. Ed. São Paulo: Cortez, 2007.
- MACHADO, L. R.S. **Politecnia, escola unitária e trabalho**. São Paulo: Cortez; Autores Associados, 1989.
- MANARCODA, M. A. **Marx e a pedagogia moderna**. Campinas: Editora Alínea, 2010.
- \_\_\_\_\_. **O princípio educativo em Gramsci**: americanismo e conformismo. CAMPINAS: Alínea, 2013
- MARX, K.; ENGELS, F. **Textos sobre educação e ensino**. São Paulo: Moraes, 1983.
- MÉSZÁROS, I. **A educação para além do capital**. São Paulo: Boitempo, 2005.
- NETTO, M.B.; LUCENA, C.A. O trabalho como princípio educativo e a organização do trabalho pedagógico na escola. *Acta Scientiarum. Education*, Maringá, v. 37, n. 4, p. 371-381, Oct.-Dec., 2015
- NEVES, L. M. W. (Org.). **A nova pedagogia da hegemonia**: estratégias do capital para educar o consenso. São Paulo: Xamã, 2005.
- ORGANISTA, J. H. C. **O debate sobre a centralidade do trabalho**. São Paulo: Expressão Popular, 2006.
- SAVIANI, D. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. **Revista Brasileira de educação**. Vol. 12. Nº 34. Rio de Janeiro. Jan./Abr. 2007
- PISTRAK, M.M. **Fundamentos da Escola do Trabalho**. São Paulo: Expressão Popular, 2000.
- SAVIANI, D. O choque teórico da politecnia. *Educação, Trabalho e Saúde*, Rio de Janeiro: EPSJV/FIOCRUZ, v. 1, p. 131-152, 2003.
- SAVIANI, D. **Pedagogia Histórico-crítica**: primeiras aproximações. Campinas: Autores Associados, 2003.

**Interdisciplinaridade e Ensino**

Carga Horária: 54h

Ementa: Dimensões epistemológica, metodológica e didático-pedagógica. Trajetória, desafios e perspectivas para o trabalho pedagógico. Relações entre interdisciplinaridade e currículo integrado.

Bibliografia:

- CAMPO, D. M.; SANTOS, M. E.T.; FOLMER, V. **A Interdisciplinaridade no Ensino É Possível?** Prós e contras na perspectiva de professores de Matemática. *Bolema* [online]. 2016, vol.30, n.56, pp.1014-1030.
- GADOTTI, M. **A organização do trabalho na escola**: alguns pressupostos. São Paulo: Ática, 1993.
- \_\_\_\_\_. **Interdisciplinaridade**: atitude e método. São Paulo: Instituto Paulo Freire. Disponível: <[www.paulofreire.org](http://www.paulofreire.org)>. Acesso em: 26 dez. 2006.

JANTSCH, A. P.; BIANCHETTI, L. (Orgs.)- **Interdisciplinaridade: para além da filosofia do sujeito.** Petrópolis: Vozes, 1995.

FAZENDA, I. **Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro: Efetividade ou ideologia.** 6.ed. São Paulo: Loyola, 2011.

LUCK, H. **Pedagogia da interdisciplinaridade.** Fundamentos teórico-metodológicos. Petrópolis: Vozes, 2001.

RAMOS, M. Possibilidades e desafios na organização do currículo integrado. In: FRIGOTTO, G; CIAVATTA, M; RAMOS, M. **Ensino Médio Integrado: concepções e contradições.** São Paulo: Cortez, 2005.

SACRISTÁN, J. G. **O currículo: uma reflexão sobre a prática.** Porto Alegre: ArtMed, 2000.

SANTOMÉ, J. T. **Globalização e interdisciplinaridade: o currículo integrado.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

TEIXEIRA, R. A. **Dialogar é preciso: estudos e experiências interdisciplinares na escola.** —Natal: Editora do IFRN; Editora do IFG, 2016.

THIESSEN, J.S. A interdisciplinaridade como um movimento articulador no processo ensino-aprendizagem, **Rev. Bras. Educ.** vol.13, n..39, Rio de Janeiro , Sept./Dec. 2008.

### Ciência, Tecnologia e Ensino

Carga Horária: 54h

Ementa: A educação como formação para o desenvolvimento humano. Relações entre educação, ciência e tecnologia nas perspectivas tradicionais e crítica. A didática desenvolvimental como fundamento para as práticas pedagógicas com tecnologias digitais. As tecnologias como objetos culturais. O papel do professor para o desenvolvimento humano e sua contribuição com a integração das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) nos planos de ensino.

Bibliografia:

BRASIL (MEC). Portal do Professor. Disponível em:<<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/index.html>>

COSTA, R. L.; GOMIDE, R. S. Educação Online: Relação Entre Autonomia e Mediação Pedagógico-Didática Com A Formação Integral do Aluno. In: XII Encontro de Pesquisa em Educação da Região Centro-Oeste? Reunião Científica Regional da Anped, 2014, Goiânia.

Pós-graduação e pesquisa em educação: contradições e desafios para a transformação social. Goiânia: PUC-GO/CEPED, 2014.

COSTA, R. L. **A mediação pedagógica na educação online.** In: V EDIPE - Encontro Estadual de Didática e Práticas de Ensino, 2013, Goiânia. Didática e Formação de Professores: a qualidade da educação em debate. Goiânia: CEPED, 2013. p. 01-19.

\_\_\_\_\_. **A Escola não é uma empresa: o neo-liberalismo em ataque ao ensino público.** Salvador: Universidade Estadual da Bahia, —**Revista Germinal: Marxismo e Educação**, 2015.

\_\_\_\_\_. **As mediações no coração das práticas de ensino-aprendizagem: uma abordagem dialética.** Campinas: **Centro de Estudos Educação e Sociedade (CEDES)**, 2015.

ECHALAR, A. D. L. F. **Formação docente para a inclusão digital via ambiente escolar: o PROUCA em questão.** Tese de Doutorado: Educação. Puc-Goiás – Goiânia, 2015.

LIBÁNEO, J. C. **Cultura jovem, mídias e escola: o que muda no trabalho dos professores.** Goiânia, v. 9, n. 1, jan. /jun. 2006, p. 25-46,.

MARTIN, L. S. N.; TOSCHI, M. S. **Celular na escola: políticas, usos e desafios pedagógicos.** Inter-Ação, Goiânia, v. 39, n. 3, set. /dez. 2014, p. 557-574,.

PEIXOTO, J.; ARAÚJO, C. H.S. **Tecnologia e Educação: Algumas considerações sobre o discurso pedagógico contemporâneo.** Educação & Sociedade, v. 33, p. 253-268, 2012.

TOSCHI, M. S. **Docência nos ambientes virtuais de aprendizagem: múltiplas visões.** Anápolis:

UEG. 2013.

### Tópicos Específicos I

Carga Horária: 27h

Ementa: Disciplina com ementa a ser definida em conformidade com os temas e assuntos relevantes para o aprofundamento da formação específica em Ensino de Ciências Naturais; Ciências Humanas e Sociais; Matemática; Língua/gens; Informática; Cultura Corporal; Educação Profissional e Tecnológica; Diversidade e Inclusão, bem como em Gestão do trabalho didático-pedagógico.

### Pesquisa em Ensino

Carga Horária: 54h

Ementa: Trajetória e perspectivas contemporâneas de pesquisa em educação e em ensino. Fundamentos epistemológicos das principais abordagens metodológicas de pesquisa em educação e em ensino. Investigação científica, métodos, técnicas de coleta e análise de dados com aplicação ao ensino. Ensino e pesquisa na ação docente. Ética na pesquisa. Inovação e Ensino. A construção do projeto e do trabalho de pesquisa em ensino.

Bibliografia:

ANDRÉ, M.E.D.A. **Estudo de caso em Pesquisa e Avaliação Educacional**. Brasília: Líber Livro, 2005.

AZEVEDO, M.N. **Ensinar Ciências e Pesquisa-ação**: Saberes docentes em elaboração. Jundiaí, Paco Editorial: 2013.

DEMO, P. **Pesquisa participante**: Saber pensar e intervir juntos. 2. ed. Brasília: Liber Livro, 2008.

DINIZ-PEREIRA, J.E.D; ZEICHNER, K.M. **A pesquisa na formação e no trabalho docente**. 2.ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011.

DIONNE, H. **A pesquisa-ação para o desenvolvimento local**. Trad. Michael Thiollent Brasília: Líber Livro, 2007.

FAZENDA, I. **Metodologia da Pesquisa Educacional**. São Paulo: Cortez, 2008.

FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

GAMBOA, S. S. **Pesquisa em educação: métodos e epistemologias**. Chapecó: Argos, 2007.

GATTI, B.A. **A construção da Pesquisa em Educação no Brasil**. Brasília: Liber Livro, 2007.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

IBIAPINA, I.M.L.M. **Pesquisa colaborativa**: Investigação, formação e produção de conhecimentos. Brasília: Líber Livro, 2008.

MOREIRA, M.A. **Metodologias de pesquisa em ensino**. São Paulo: LF, 2011.

PIMENTA, S.; FRANCO, M.A. (orgs.). **Pesquisa em Educação**: Possibilidades Investigativas/formativas da pesquisa-ação. Vol.2. São Paulo, Loyola, 2008.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. 15. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SADIN ESTEBAN, M.P. **Pesquisa qualitativa em Educação**. Porto Alegre: AMGH, 2010.

ZEICHNER, K. M. Uma análise crítica sobre a “reflexão” como conceito estruturante na formação docente. In: **Educ. Soc.**, Campinas, v. 29, n. 103, maio/ago., 2008, p. 535-554,.

### Didática e Avaliação no Ensino

Carga Horária: 27h

Ementa: Didática: conceito, objeto de estudo, compromisso social e ético do educador e tendências

pedagógicas. A didática geral e específica no processo de ensino. Relações entre didática, retenção, evasão e exclusão escolar. O processo de ensino-aprendizagem na escola: objetivos e conteúdo de ensino, métodos de ensino e organização da aula.

#### Bibliografia

BARATO, J. N. **Em Busca de uma Didática para o Saber Técnico**. Disponível: [HTTP://www.senac.br/BTS/252/boltec252d.htm](http://www.senac.br/BTS/252/boltec252d.htm). Acesso em 19/07/2017.

ARAUJO, R. M. L.; FRIGOTTO, G. Práticas Pedagógicas e Ensino Integrado. **Revista Educação em Questão (Online)**, v. 52, 2015, p. 61-80.

CANDAUI, V. (org.) **A didática em questão**. Petrópolis: Vozes, 1997.

LIBÂNEO, J.C.; ALVES, N. (org.). **Temas de pedagogia: diálogos entre didática e currículo**. São Paulo: Cortez, 2012.

LUCKESI, C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 17. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

SAVIANI, D. **Escola e Democracia**. Edição Comemorativa. Campinas: Autores Associados, 2008.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia Histórico-crítica: primeiras aproximações**. Campinas: Autores Associados, 2003. [p](#)

SAVIANI, N. **Saber Escolar, Currículo e Didática: problemas da unidade conteúdo/método no processo pedagógico**. 6 ed. Revista. Campinas: Autores Associados, 2010.

VEIGA, I. P. A. **Didática: ensino e suas relações**. Campinas, SP: Papyrus, 2006.

#### Estado, Políticas educacionais e gestão escolar

Carga Horária: 27h

Ementa: Aprofundamento sobre os fundamentos da gestão escolar e da organização do trabalho pedagógico. Fundamentos da gestão democrática. Planejamento escolar e trabalho coletivo. Projeto político pedagógico e proposta pedagógica curricular.

#### Bibliografia:

ARAUJO, R. M. L.; COSTA, Ana Maria Raiol ; SANTOS, M. T. . Organização do Trabalho Pedagógico e Ensino Integrado. **Trabalho Necessário**, v. 11,, 2013,p. 1-37

DOURADO, L. F. (org.). **Plano Nacional de Educação 2014-2024: avaliação e perspectivas**. São Paulo: Mercado de Letras, 2017.

\_\_\_\_\_. RODRIGUES, D. S. Filosofia da Práxis e Ensino Integrado: para além da questão curricular. **Trabalho & Educação** (UFMG), v. 20, 2011, p. 11-21.

BITTAR, M; OLIVEIRA, J. F. (Orgs). **Gestão e políticas da educação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

FRIGOTTO, G. **Educação e a crise do capitalismo real**. São Paulo: Ed. Cortez, 1995.

GANDIN, D. **A Prática do Planejamento Participativo**. São Paulo: Ed. Vozes, 2001

KUENZER, Z. A. **Trabalho pedagógico: da fragmentação à unitariedade possível**. In: AGUIAR, S.A.M.; FERREIRA, C.S.N. (Orgs.). **Para onde vão a orientação e a supervisão educacional?**. Campinas: Papyrus, 2002, pp. 47-78.

LIBÂNEO, J. C. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. Vozes, 2004. p. 62-7

LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J.F., TOSCHI, M. S. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

LOPES, A. O. **Planejamento de ensino numa perspectiva crítica de educação**. São Paulo: Cortez, 1992.

HENGEMÜHLE, A. **Gestão de ensino e práticas pedagógicas**. Petrópolis: Vozes, 2004.

SHIROMA, E.O.; EVANGELISTA, O. **Política Educacional**. 4. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.

SÁ, G. T.R. **A gestão escolar na contemporaneidade e a construção de uma escola emancipatória**

à luz da teoria de Antônio Gramsci. São Paulo: Mercado de Letras, 2011.  
VASCONCELLOS, C. **Planejamento:** Projeto de ensino-aprendizagem e Projeto Político - Pedagógico. São Paulo-SP.; Libertard, 2001.  
VEIGA, P. I. **Projeto Político-Pedagógico da Escola:** uma construção coletiva. São Paulo: Papyrus, 2005.

### **Tópicos Específicos II**

Carga Horária: 27h

Ementa: Disciplina com ementa a ser definida em conformidade com os temas e assuntos relevantes para o aprofundamento da formação específica em Ensino de Ciências Naturais; Ciências Humanas e Sociais; Matemática; Língua/gens; Informática; Cultura Corporal; Educação Profissional e Tecnológica; Diversidade e Inclusão, bem como em Gestão do trabalho didático-pedagógico.

### **Seminário integrador I**

Carga Horária: 27h

Ementa: Construção e debate coletivo das propostas de trabalho de conclusão do curso. Integração curricular com ênfase em aspectos que norteiam as investigações/estudos dos estudantes.

### **Seminário integrador II**

Carga Horária: 27h

Ementa: Debate coletivo e aprofundamento das sínteses já realizadas pelos estudantes que fundamentam os trabalho de conclusão de curso.

## **8. INFRAESTRUTURA FÍSICA E ORÇAMENTÁRIA**

O IFG – Câmpus Inhumas – possui 42.874,82 m<sup>2</sup> de área total e aproximadamente 13.329,27 m<sup>2</sup> de área construída. Nesse espaço dispõe de 18 (quinze) salas de aula em turno diurno e noturno, além de sala multimídia, duas salas de professores, recursos áudio visuais, laboratórios de informática, química, biologia e alimentos, biblioteca e acesso a internet de 100Mb para os estudantes e servidores. Essas características da estrutura física do Câmpus estão representadas no quadro 1.

**Quadro 1.** Principais instalações do IFG – Câmpus Inhumas

<b>Item</b>	<b>Descrição</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Área (m<sup>2</sup>) *</b>
01	Sala de direção	3	136,89
02	Sala de coordenação de apoio ao discente	1	45,1
03	Sala de coordenação do curso	2	45,18
04	Sala de coordenação de áreas acadêmicas	1	45,63
05	Sala de professores	2	91,55
06	Sala de aula para o curso	18	960,54
07	Sanitários de uso para alunos	6	139,78
08	Pátio coberto / área de lazer / convivência	5	9012,44
09	Biblioteca	1	374,03
10	Unidade de assistência médico-odontológico	1	112,9
11	Unidade de assistência psicológica	1	11,25
12	Sala de leitura/estudos	1	140,13
13	Laboratório de Física	1	89,92
14	Laboratório de Química	2	178,4
15	Laboratório de Bromatologia	1	93,34
16	Laboratório de Biologia	1	87,68
17	Laboratório de Microbiologia	1	88,64
18	Laboratório de Informática	4	176,28
19	Laboratório de Tecnologia de Pães e Cereais	1	64,57
20	Laboratório de Tecnologia de Frutas e Hortaliças	1	76,93
21	Unidade de Produção de Alcool	1	90,58

\* A área apresentada é referente ao somatório das áreas das instalações que compõem um determinado item

Ademais, o Câmpus possui salas para orientação nos grupos de pesquisa NEPEC e NEPEINTER e na sala de uso comum dos demais grupos de pesquisa do Câmpus. No que se refere ao acervo bibliográfico, os exemplares disponíveis na Biblioteca em conjunto com materiais disponíveis em plataformas digitais acessíveis a partir do Câmpus Inhumas contemplam todas as áreas de abrangência do curso. Desse modo, não haverá necessidade de aquisições ou organização de espaços específicos no Campus Inhumas para a oferta do curso, pois a infraestrutura atual é capaz de atender de forma satisfatória as demandas que emergirem com a oferta da especialização.

## **9. REFERÊNCIAS**

BRASIL. Documento de área 2016 - Ensino. **Avaliação Quadrienal**. Ministério da Educação - MEC. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, 2016.

. Instituto Federal de Goiás. Relatório de gestão 2015 da Gerência de Pesquisa, Pós-Graduação

e | Extensão (GEPEX) do Câmpus Inhumas do Instituto Federal de Goiás. 2015.

.Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Sinopse Estatística da Educação Básica 2016**. Brasília: Inep, 2017.

CACHAPUZ, A.; PRAIA, J.; JORGE, M. Ciência e Educação em Ciências. In: **Ciência, Educação em Ciência e Ensino das Ciências**. Ministério da Educação. Lisboa, 2002. p.21-95.

LISITA, V.; MOREIRA; S.S. Reformas educacionais e formação de professores no contexto da reestruturação produtiva. In: FRANCO, M.A.S. (org.). **O lugar do professor na pesquisa educacional**. Santos, São Paulo: Editora Universitária Leopoldinaum, 2005.

GUIMARÃES, V. S. **Formação de Professores: Saberes, identidade e profissão**. 5. ed. São Paulo: Papyrus, 2010.

MANGUIRE, M. Para uma sociologia do professor global. In: Apple, M. W.; Ball, S. J.; Gandin, L. A. **Sociologia da educação: análise internacional**. Porto Alegre: Penso, 2013. p. 77-88.

SILVA, A. F. **Formação de professores para a educação básica no Brasil: projetos em disputa (1987-2001)**. Niterói, RJ, Tese de doutorado em Educação - Universidade Federal Fluminense, 2004.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 13. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

ZEICHNER, K. M. Uma análise crítica sobre a “reflexão” como conceito estruturante na formação docente. In: **Educ. Soc.**, Campinas, v. 29, n. 103, p. 535-554, maio/ago., 2008. (Zeichner, 2008).